



FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

Graduação

GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

O percurso histórico da arte visual e sua influência na educação

Melissa de Oliveira
Carolina Fuzaro Bercho (Orientadora)

RESUMO

O presente estudo tem intuito de percorrer a história da arte visual a fim de levar o leitor a refletir sobre a influência da arte na sociedade, a maneira que ela se fez presente na cultura em geral, nos levando à reflexão da necessidade de expressão. O percurso histórico da arte descrito por H.W. e Anthony Janson, são norteadores para compreender a relação histórica da arte e o ser humano. Estudos realizados por Elliot Eisner, Rudolph Arnheim, Mirian Celeste Ferreira Dias Martins, Ana Mae Barbosa apresentam a potência da arte aliada à educação. Parâmetros Curriculares Nacionais, que são guias para compreensão, mesmo em meio a complexidade das disciplinas artísticas. Essas guias, diretrizes, leis, se fazem necessárias para que a transmissão do conhecimento seja feito de maneira sistêmica, não meramente livre, desprovido de sentido. Por fim, o último capítulo tenta responder de que maneira a arte beneficia o desenvolvimento cognitivo dos alunos do ensino fundamental ciclo I.

Palavras-chave: A disciplina de artes. A história da arte. Importância da arte na educação.

ABSTRACT

The present study aims to explore the history of visual art in order to lead the reader to reflect on the influence of art on society, the way it has become present in culture in general, presenting similarities that lead us to reflect on the need to expression. The historical course of art described by H.W. and Anthony Janson, are guiding to understand the historical relationship of art and the human being. Studies by Elliot Eisner, Rudolph Arnheim, Mirian Celeste Ferreira Dias Martins, Ana Mae Barbosa present in the power of art allied to education. National Curriculum Parameters, which are guides for understanding, even in the midst of the complexity of the artistic disciplines. These guides, directives, laws, are necessary for the transmission of knowledge to be done in a systemic way, not

merely free, meaningless. Finally, the last chapter attempts to answer how art benefits the cognitive development of elementary school students.

Keywords: The discipline of arts. The history of art. Importance of art in early childhood.

Introdução

Criatividade e curiosidade foram a motivação para essa pesquisa acontecer. A necessidade de expressão é intrínseca do ser humano, compor ideias, pensamentos estão diretamente ligados com essa natureza.

Os meios de expressão são inúmeros, este estudo se atentou exclusivamente à expressão artística visual, particularmente ao percurso histórico da arte, seu auge, suas transformações.

A partir dos conhecimentos históricos podemos compreender a maneira que a arte é apresentada nas escolas atualmente.

Analisar o preparo profissional de professores, se são capazes de integrar os alunos nesse campo visual, transformando o pensamento para ir além das expectativas, superar realidades. Muitas vezes a sociedade real dos alunos tende a apagar o talento que existe em cada aluno.

O esquecimento da necessidade artística está se tornando perceptível a medida que “a era da interrogação sem fim” (FERRY 1994, p. 19 apud MARTINS, 2011) se consolida e as perguntas para estas respostas se pautam em raciocínio lógico matemático/científico, numérico, quando o ideal seria o trabalho interdisciplinar. Rudolf Arnheim (1969) citado por Silva (2010) diz que o pensamento visual são as operações cognitivas que traduzem o pensamento por meio de seleções, explorações, abstração, análise, comparação e solução para os problemas, os questionamentos. Por esses e outros motivos a arte é tão importante quanto a matemática ou a ciência.

De que maneira o desenho pode potencializar o cognitivo? Essa é uma questão que trataremos ao longo do trabalho de maneira descritiva, bibliográfica e qualitativa, que foi a metodologia adotada para a elaboração desse artigo.

A maneira que as pinturas e desenhos são apresentadas aos alunos estão baseadas em estudos científicos, ou são simplesmente intuitivas, emocionais, desagregando a devida importância e seriedade dessa disciplina?

A análise de documentos legais que sustentam os conteúdos de artes estão presentes nessa pesquisa como uma base que apoia o trabalho do professor e dá um parâmetro sobre como a arte pode ser trabalhada dentro das escolas.

Por quê, com que intuito o homem tem necessidade de se expressar? Qual é a relação que o ser humano tem com a arte? Ousamos supor mais uma pergunta, o que seria da humanidade sem a arte?

Perguntas reflexivas, que não possui resposta única, tão pouco uma resposta simples. Sabemos que a arte é exclusiva do ser humano, e que intrigante, ela não é uma necessidade fisiológica, nem surgiu como opção de trabalho mas, ela se fez presente, necessária, expansiva, porque ela tem um objetivo, transmitir uma mensagem atemporal, pensada segundo um plano estético que envolve a obra em si e os sentidos daqueles que especulam interpretações, afirmou Gonçalo Vaz de Carvalho em seu artigo *história da cultura da arte* em 2008: “A atividade artística é uma constante na história da humanidade. É permanente em todas as épocas e sociedades e é uma forma de o homem transcender, de buscar a plenitude existencial.”

Elliot Eisner (2008) em “O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação?” Apresenta os problemas que a disciplina artística enfrenta atualmente e como ela é apresentada nas escolas e ainda como a arte é importante para os estudantes.

“Teoria e prática da educação artística” (1975) é um texto de Ana Mae Barbosa apresentando a formatação da cultura como influencia afetando os valores individuais que perdem o sentido de exploração artística.

Mirian Celeste Ferreira Dias Martins em seu artigo “Arte, só na aula de arte” (2001) Apresenta a arte como um movimento estético como potência na arte contemporânea, ela descreve como superar concepções que estigmatizam a arte.

Com base nas referências citadas essa pesquisa visa apresentar que as artes estão conectadas a todas as pessoas, tanto por laços históricos como por links contemporâneos que a todo momento apresentam imagens como representação e motivo para uma intenção.

Para compreender melhor a relação homem-arte, façamos uma breve viagem histórica.

1 Contextualização histórica da arte visual

1.1 A Arte na pré-história

As primeiras comunidades de homens viviam em cavernas devido à falta de tecnologia e desenvolvimento necessários para uma estrutura mais elaborada. Dentro dessas cavernas encontramos as pinturas rupestres, o motivo pelo qual os primitivos fizeram esses desenhos não é claro, mas existem teorias sobre a dignidade que os animais tinham, e pintá-los nas paredes era uma forma de prestar culto a espécie que serviu de alimento para um grupo (JANSON; JANSON, 1971).

[...] há cerca de 18 mil anos, surgiu o Madalenense, que atingiu o expoente máximo da pintura parietal através da pintura policromática e da representação de animais com grande realismo, e que produziu baixos relevos em argila com uma maior aproximação às três dimensões e melhoradas estatuetas “Vênus” (CARVALHO, 2008).



Figura 1 Vênus de Willendorf. 15.000-10.000 a.C.
Fonte: JANSON; JANSON, 1971, p. 16)

Apesar de chamadas comunidades primitivas, e herança e a curiosidade deixadas por esses povos serviram para as transformações do mundo até a sociedade que temos hoje. Se não fossem as marcas registradas em cavernas, utensílios culinários, armas, estatuetas, provavelmente nada saberíamos sobre nossos antepassados, se por esse motivo, o de deixar seu legado, ou simplesmente atos intuitivos, hoje sabemos que a arte tem seu início há milhares de anos.

1.2 Invenção da escrita

Com a invenção da escrita, que é datada aproximadamente do IV milênio a.C. temos a passagem da pré-história para a história, pois, criado um sistema de símbolos como meio de comunicação temos um avanço social, comercial, político.

Um dos objetivos da arte era de contar os feitos de pessoas importantes, como os faraós, arquitetos, escribas, suas histórias eram enterradas junto com os corpos dessas pessoas, geralmente em câmaras funerárias bem ornamentadas (HOUAISS et al., 1976).

1.3 Civilização Grega

A civilização grega vem como uma nação ascendente, política, econômica e culturalmente. A produção de arte visava a beleza humana (fig.2), a harmonia do universo, por isso tinha um caráter muito realista, sem contar a criação da perspectiva, que fez toda diferença na arquitetura, pintura e até mesmo escultura.

O pensamento autônomo dos gregos tirou muitos artistas do anonimato, pois até então os artistas eram meros empregados das nações (HOUAISS et al., 1976). Com o pensamento desvinculado de crenças, de submissões, a produção artística ganhou importância social.

Figura 2 Achilles e Pentheselia na planície de Troy, com Athena, Afrodite e Eros.



Fonte: <<http://www.ancientcivilizationslist.com/greek-civilization/famous-ancient-greek-vase-paintings/>>. Acesso em: 8 maio 2016.

1.4 Idade Média

Que época curiosa. Dualista. Por meio de um paradoxo, porque não dizer invertebrada. Parecem mil anos sob um tapete, como algo estranhamente

obscuro. Uma historiadora francesa chamada Régine Pernoud (1978) dizia que até algum tempo atrás para se conhecer essa fase história era preciso ter iniciativa própria, ir atrás de flechas ou portais góticos.

O novo paradigma artístico que nascia na Europa se baseava na fé inquestionável, ao contrário dos clássicos que se apoiavam no universo, coisas visíveis, a Idade Média, assim como no Egito antigo, coloca o homem como subordinado e a arte a serviço de uma verdade. As noções de volume e perspectiva não são mais utilizadas (CARVALHO, 2008).

1.5 Renascimento, Barroco e Rococó

O renascimento consistia em produzir e propagar uma linguagem nova baseada nos clássicos. Uma arte centrada no homem, na intelectualidade e na natureza.

Nessa mesma época temos o nascimento de novos ricos que tentavam aculturar-se para equiparar-se aos monarcas, tornando-se assim os protetores da arte, com isso houve uma superestimação dos artistas da época, como Rafael Sanzio (fig. 3), Miguel Angelo, Bramante. (CARVALHO, 2008)



Figura 3 O triunfo de Galatéia, de Rafael.

Fonte: <http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2012/04/11/922680/conheca-triunfo-galateia-rafael.html>

Já o Barroco foi uma estética voltada ao senhor absoluto, o Rei, a arte nesse período estava centralizada no poder monarca e na burguesia que emergia (fig. 4). A arte dessa época representava o grande teatro que acontecia

dentro dos palácios, com atores vivendo de personagens em busca de aparência majestosa (CARVALHO, 2008).



Figura 4: Príncipe Baltazar Carlos a cavalo, de Diego Velásquez. 1635. Museu do Prado.

Fonte: <http://pt.wahooart.com/@/8Y3KVG-Diego-Velazquez-Príncipe-Baltasar-Carlos-a-cavalo>

O rococó está nos fins da idade moderna, início do século XIX, baseado em ideias iluministas, clamando por liberdade, com isso a arte ganha uma composição livre, alegre, porque não se prende mais a técnicas e temas obrigatórios, ela se torna mais acessível ao povo, não apenas grandes mestres renomados da pintura eram valorizados, a gama de artistas se expande.

1.6 Os movimentos do século XX

Em plena mudança de pensamento do século XIX para o século XX, a revolução industrial que trazia o povo para as cidades em busca de novos trabalhos, a fotografia e o cinema que tinham seus avanços tecnológicos, deixando a profissão de pintura, desenho em segundo plano. O surgimento de técnicas de reprodução de obras de arte, como a litografia, xilogravura, prensas, também ganhavam espaço como veículo artístico.

O pensamento científico, matemático que eclodiu com o Iluminismo, trazia avanços necessários para a sociedade, porém, excluía cada vez mais a importância das ciências humanas, sendo assim:

[...] as fontes principais do Iluminismo estão na filosofia do racionalismo e do empirismo, de modo que o racionalismo fornece ao iluminismo o método crítico, a atitude demolidora da tradição, para instaurar a luz, a evidência, a clareza e a distinção da razão e o empirismo contribui para tudo isto proporcionando um procedimento simples, a fim de reconstruir toda a realidade por elementos primitivos mediante o mecanismo e o associacionismo. (PADOVANI, 1977, p. 337 apud ZENI, 2010).

Com essa mudança de pensamento a arte teve que optar por uma mudança radical, já não basta representar a mitologia, a corte, monarcas, a sociedade tal qual se apresenta.

No século XX temos então o surgimento da psicanálise que alterou profundamente o rumo artístico. Tania Rivera descreve em seu livro *Arte e Psicanálise*, “Após a descoberta freudiana do conceito de inconsciente, nunca mais o eu será totalmente senhor em sua própria casa” (RIVERA, 2005).

Apesar de não aprovar os movimentos artísticos modernos, Freud alterou a forma de produção de pinturas, desenhos, com sua teoria a liberdade expressiva se instaurou e rapidamente gerou inúmeros, mas inúmeros movimentos de artes no início do século XX. A arte estava aberta a toda população e a mesma estava dividida entre a estranheza da nova onda de artistas e a representação tradicional. O discurso da criatividade libertava-se do modelo acadêmico, esse rompimento gerou a sensação de desordem, caos, e até hoje deixou uma marca negativa, devido ao fato de não ser compreendida. (SILVA, 2010)

O ensino das artes esteve vinculado ao pensamento progressista e modernista entre os anos 1920 a 1980, mas o principal intuito do desenho dentro do currículo de artes na escola, estava ligado a preparação da classe trabalhadora para os novos empregos, dentro do campo de construção, engenharia, arquitetura, design, moda.

O ritmo acelerado da sociedade trouxe o afastamento das relações humanas esse fato se tornou evidente nas obras produzidas nesse período como uma forma de suprir essa carência social, estética, ética. (ABBS, 1987 apud SILVA, 2010)

Elliott Eisner (2009) afirmava que a expressão artística está cada vez mais voltada para o mundo interior do ser humano, transformando suas experiências em autoconhecimento para desenvolver sua criatividade, aumentando assim sua

capacidade de resolver problemas, proporcionando, conseqüentemente, melhor qualidade de vida, pois irá suprir o vazio que se instala na sociedade, a resolução de problemas adquirirá um sentido para tal esforço de solução.

Nesse novo século o mundo entra em um período marcado por certa nervosidade, onde tudo gira muito e muito rápido. Segundo o neurologista americano George Beard (1881) a civilização moderna conta com inovações que alteraram a vida social, como; a máquina a vapor, a imprensa, o telégrafo, as ciências e a atividade mental das mulheres.

Todas essas atividades levavam cada vez mais a população para as cidades, uniformizando as atividades, padronizando estilos de vida, enfatizando a atividade industrial na sociedade (BEARD, 1981).

As escolas valorizavam a concepção da cultura industrial. As avaliações padronizadas serviam de parâmetro para distinguir uma boa educação como se o ensino não tivesse vertentes (EISNER, 2008).

2 As artes visuais dentro do currículo escolar

2.1 Educação artística

A arte tem sido vista como uma disciplina importante apenas quando não existe outra saída. É considerada uma matéria sentimental e não intelectual, que requeria ter talento para ser aprendida e ensinada (EISNER, 2008). Esse pensamento leva a ideia de que as escolas se tornaram classes industriais, formando pessoas para tal sociedade.

Segundo Hebert Read apud Eisner (2008) “o objetivo da educação deveria ser entendido como preparação de artistas.” E o que é ser artista? São indivíduos sensíveis, criativos, com uma visão ampla sobre diversos assuntos, não devemos entender artista, somente aquele que sabe pintar, cantar, é muito mais do que isso; ver detalhes e perceber o quanto são importantes para alterar o curso da vida!

Pela inexistência de regras e padrões a arte transforma o aluno capaz de enfrentar situações onde as fórmulas aprendidas na escola não irão ajudar. Nesses momentos as escolhas perceptivas, adquiridas nas aulas criativas, serão postas à prova e aliadas a outros conhecimentos produzirão resultados inesperados e eficientes (EISNER, 2008).

Vamos pensar em sentidos estéticos. Esse é um conceito em constante mudança, que atualmente está relacionado com beleza corporal, cirurgias plásticas. Dentro da educação, como é apresentado o conceito estético da arte? Está ligado à reprodução de grandes obras ou a ligação sensível da imagem com o artista? (MARTINS, 2011)

[...] nutrições estéticas têm gerado múltiplas interpretações e deflagrado discussões que ampliaram e expandiram para outras direções: quais reproduções de obras nós levamos para nossos alunos? (MARTINS, 2011).

O movimento estético tem sido pensado por professores? A mera escolha visual sem um bom planejamento que irá potencializar a experiência do aluno, não gera uma educação motivadora.

Pensar e fazer, são duas decisões constantes dentro do processo artístico que estão impregnadas de padrões e testes, os alunos conhecem apenas os fins e não os meios para a criação. Objetivos sem motivos são lacunas infinitas dentro da educação artística. Cindy Foley, Diretor Adjunto Executivo de Aprendizagem e Experiência no Columbus Museum of Art, diz em um vídeo conferencia sobre o “pensar como artistas”, e faz uma analogia sobre o que está desconexo entre arte e educação.

Primeiramente são as “indiretas” que, constantemente, afirmamos sobre a única beleza da arte que é o realismo absoluto, olhamos para os trabalhos das crianças e pensamos em como está bonito, se está dentro do padrão de realidade do qual estamos habituados.

O segundo ponto é sair da zona de conforto. Somos capazes de modificar o pensamento dos outros se nós mesmos passamos por experiências da qual saímos modificados. Quando dizemos que falta criatividade nos alunos é algo sério a se pensar e fazer um olhar inverso, será que nós temos essa criatividade? Grandes artistas procuram desafios que os fazem sair da rotina, e sobretudo brincam com possibilidades (TEACHING... 2014).

2.2 Sobre o incentivo para a arte

O brincar é essencial para descobertas fascinantes. Como permitir que uma criança seja criativa se dentro das escolas, pelo menos na maioria, até as brincadeiras são manipuladas, cronometradas, testadas para avaliações? No

final da vídeo conferência, em lágrimas, a professora deixa essa mensagem: “não matem as ideias”. (TEACHING... 2014)

A experiência artística tem tanto a agregar no ensino, na vida profissional dos professores, e sobretudo na vida dos alunos. James Catterall em resposta aos estudos de Elliot Eisner, coloca que educadores e motivadores das artes correm o sério risco de “perderem a arte em favor da arte” (CATTERALL, 1998). A constante busca por métodos, testes, formas de ensinar, acabam por tratar as artes como qualquer outra disciplina, que facilmente se encaixa nesses padrões.

O ensino das artes não é dessa maneira, ele vai além de métodos. Paulo Freire e Eisner já diziam que “a educação é mediatizada pelo mundo em que se vive, formatada pela cultura, influenciada por linguagens, impactada por crenças, clarificada pela necessidade, afetada por valores e moderada pela individualidade (Eisner, Freire apud Barbosa).

3 O que os parâmetros curriculares nacionais apresentam sobre o ensino da arte nas escolas e quais os benefícios que o ensino das artes proporcionam aos alunos.

3.1 O Parâmetro Curricular Nacional de Artes

Esse capítulo tem como objetivo apresentar em termos legais a transição das artes visuais dentro do currículo educacional da educação brasileira.

Os parâmetros curriculares nacionais servem como uma base na qual os professores devem se apoiar tendo-o como um instrumento útil para dar significação à disciplina.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (BRASIL, 1997, p. 15).

Estar em contato com as artes visuais permite que os alunos experimentem um novo olhar sobre sua realidade, ele aprende o valor de sua capacidade, da importância histórica de sua cultura, encontra sentido em seu passado e pode transformar seu futuro.

Com o movimento cultural que existe encontramos o fator, flexibilidade, como uma chave que pode abrir oportunidades para melhor compreensão do que é a Arte, de como ela pode ser vivida dentro da escola para que possa ser uma atitude concreta fora dos muros escolares.

O ser humano que não conhece a arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida (BRASIL, 1997 p. 19).

Nos preocupamos com métodos, formas adequadas de transmitir conhecimentos, mas acabamos nos esquecendo da sensibilidade ao estar em contato com a educação, essa qualidade que é necessária para uma experiência motivadora, Eliott Eisner se preocupa ao dizer que “a realização triunfou sobre a investigação” (EISNER, 2008).

Onde está o momento criativo que visa o desenvolvimento imaginativo dos alunos na escola? Os Parâmetros Curriculares Nacionais sobre o ensino da arte apresentam essa importância artística como meio de impulsionar a criatividade dos alunos.

3.2 O currículo da educação artística brasileira

Até os anos 60, a formação para as artes era muito restrita e não havia uma estruturação para a formação de professores, mas eram habilitados a ministrar as aulas aqueles que possuíam habilidades artísticas (BRASIL, 1997 p. 24).

Com a lei nº 9.394/96 (...) a arte é considerada obrigatória na educação básica.” (BRASIL, 1997 p.24) “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório na educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural nos alunos (art 26 parágrafo 2º).

A partir da obrigatoriedade do ensino das artes a formação de professores passou a ter a devida importância, mas ainda se encontrava em um caminho mais técnico do que pedagógico, ou seja, os cursos de arte tinham em vista apenas uma superfície do que era ensinar a arte, seria apenas desenho, apenas

música, teatro, pintura, como isso poderia desenvolver a capacidade de aprendizagem dos alunos ainda era pouco discutida (BRASIL, 1997 p. 25).

“Nunca foi possível existir ciência sem imaginação, nem arte sem conhecimento” (BRASIL, 1997 p. 26) O discurso artístico está relacionado ao pensamento filosófico, social e cultural, a arte não é mera distração dentro das escolas, mas ela possui um movimento que deve levar os seres humanos ao seu desenvolvimento.

O PCN de artes apresenta que os conhecimentos populares que distanciam a arte da razão estão desvinculados do tempo e do rigor científico que já foi apresentado pela história sobre a importância das artes visuais. (BRASIL, 1997 p. 27)

Sobre o pensamento artístico presente no documento parâmetro para o ensino de artes podemos perceber que a imaginação é base para um salto no desenvolvimento cognitivo, pois a flexibilidade de uma pessoa criativa exercita o movimento de possibilidades para a ações vivencias originais que fogem de padrões que são natos da sociedade desde muito tempo.

Uma pessoa criativa, que tem uma visão singular é vista como alguém que terá melhores possibilidades na sociedade atual. Essa sociedade que precisa de pessoas que sejam habilidosas, versáteis e com empatia por novidades.

3.3 Os conteúdos de artes

“O conjunto de conteúdos está articulado dentro do contexto de ensino e aprendizagem, em três eixos norteadores: a produção, a fruição e a reflexão.” (BRASIL, 1997 p. 39)

Para a prática das artes é necessário um olhar sobre a realidade, o mundo ao redor dos alunos e apresentar à eles opções de expressão, assim eles se tornam capazes de se comunicar com a realidade, interagem com materiais, desenvolvem a autoconfiança em seu trabalho, essa é a tarefa da produção, pensar em apresentar uma ideia, sentimento, crítica.

A fruição é o significado da arte, a maneira que o aluno interage com seu meio social e apresenta essa realidade.

A reflexão é o entendimento sobre o trabalho como um resultado histórico, não apenas pessoal, mas em um contexto amplo, que leva a uma linha do passado ao presente percebendo a influência cultural presente nos dias de hoje

Quais são os critérios para a escolha dos conteúdos de artes? (BRASIL, 1997).

Os conteúdos de artes devem levar os alunos a expressão de si mesmos, conhecer os materiais e interagir com eles, arriscando novas possibilidades, testando aquilo que existe observando e conhecendo a vida e o trabalho de artistas da história e os contemporâneos e colocando a própria imaginação dentro dessas técnicas.

A atividade de pesquisa deve acompanhar o professor a fim de que esse possa, a partir da vivência com os alunos, elaborar atividades que levem os alunos a uma verdadeira reflexão e para que um salto de qualidade seja verdadeiro em sua experiência escolar com a disciplina de artes (BRASIL, 1997, p. 71).

3.4 O ambiente para a criação artística

A escola deve ser um ambiente que proporcione experiências artísticas, onde a união entre os conhecimentos prévios e os adquiridos se unem para a criação da novidade. O papel do professor é aquele de intervir com questionamentos sobre a significação daquele trabalho para o aluno e perceber se está de acordo com o tema proposto.

A intervenção do professor abarca diferentes aspectos da ação pedagógica e caracteriza-se como atividade criadora, tendo como princípio que ele é antes de mais nada um educador que intencionalmente cria, sente, pensa e transforma (BRASIL, 1997, p. 70)

O tempo de aula, o material exige um bom planejamento para que os objetivos possam ser cumpridos e vivenciados pelos alunos.

O ambiente de trabalho não deve ser aquele repleto de imagens infantis, mas deve ser aquele que leva o sujeito a refletir sobre a arte, sobre a atualidade, sobre a importância do passado e a influência do mesmo no presente.

Considerações Finais

O desenvolvimento do presente estudo se deu por meio de uma breve análise histórica da arte visual, sua importância para a sociedade e o objetivo foi de apresentar a arte como algo presente na vida das pessoas, mesmo que de maneira inconsciente, todos tem acesso e experiência artística.

O primeiro capítulo se dedicou à exploração histórica apresentando como a arte caminhou pela história da humanidade se fazendo presente e necessária para dar sentido ao momento de determinados períodos de significativo contexto para a realização dessa pesquisa. O intuito desse capítulo é fazer perceber a ligação entre expressão visual e os avanços sociais que a humanidade percorreu até o presente.

Vemos a arte como algo que está a serviço de alguém, tentando levar o homem para algum lugar, dando sentido à vida, às ações, servindo também como instrumento de aprendizagem, podendo ser usada para controlar ou libertar o próprio eu.

O segundo capítulo mostra a arte não desvinculada do pensamento científico. Ela não é uma disciplina de mera distração, mas tem o seu valor racional e possui meios que potencializam o desenvolvimento cognitivo, como foi apresentado nos processos de seleção, análise, escolha de materiais, apreciação do trabalho realizado, encontrando o link entre sentimento, história, interpretação e realidade de cada um que observa uma obra de arte e aquele que a produz.

Sobre o ensino das artes, ainda encontrados dificuldades para compreender um sistema para ensinar, e como foi descrito no terceiro capítulo, o campo visual é dotado de uma abrangência que pode assustar professores que estão acostumados a métodos de ensino. Com as artes esse método vai além de uma fórmula, mas ela faz vir à tona tesouros dentro da realidade dos alunos e de todos aqueles que se dedicam na produção artística.

Ainda sobre o terceiro capítulo dessa pesquisa, apresentamos os Parâmetros Curriculares Nacionais como um norteador do ensino das artes. Ele nos mostra o sentido da arte na escola e possíveis técnicas que proporcionarão aos alunos uma experiência artística.

Apresentar a arte como arte é uma tarefa complexa que envolve estudos científicos, percepção artística, compreensão social tanto histórica como contemporânea.

Na era em que vivemos o imediatismo e a superficialidade abafam o esplendor da importância sobre si mesmo, da autoexpressão, e a disciplina artística vem ao encontro de reavivar o olhar primitivo atual que seria observar e transformar cada singularidade em algo extraordinário.

Referências

BARBOSA, A. M. **Teoria e prática da Educação Artística**. São Paulo: Editora Cultrix, 1975.

BEARD, G. M. **American Nervousness, its Causes and Consequences**, New York, 1881.

CARVALHO, G. V. de. **História da Cultura e das Artes**. Lisboa: Resumos. História, 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/Melissa/Downloads/hca11e12anos.PDF>. Acesso em: 5 maio 2017.

CATTERALL, J. S. **A Experiência Artística Melhora o Desempenho Escolar? Resposta a Eisner**. Disponível em: <<http://artenaescola.org.br/sala-de-leitura/artigos/artigo.php?id=69342>>. Acesso em: 29 out. 2017.

CONHEÇA o Triunfo de Galatéia, de Rafael. 2012. Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2012/04/11/922680/conheca-triunfo-galateia-rafael.html>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

EISNER, E. E. **O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação?** Stanford University, Estados Unidos: Currículo Sem Fronteiras, 2008.

HOUAISS, A. et al. **Enciclopédia Mirador Internacional: Egito**. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda., 1976. 11565 p.

JANSON, H. W.; JANSON, A. F. **Iniciação à história da arte**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1971.

MARTINS, M. C. F. D. **Artes, só na aula de artes? Mirian Celeste Ferreira Dias Martin**. 2011. 60 f. Monografia (Especialização em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

PARÂMETROS Curriculares Nacionais. **Arte**: ensino de primeira à quarta série. Brasília, DF: MEC.

PERNOUD, R. **Idade Média**: o que não nos ensinaram. Rio de Janeiro: Agir Editora, 1978.

PRÍNCIPE Baltasar Carlos a cavalo. Disponível em:
<<http://pt.wahooart.com/@ @/8Y3KVG-Diego-Velazquez-Príncipe-Baltasar-Carlos-a-cavalo>>. Acesso em: 4 set. 2017.

RIVERA, T. **Arte e psicanálise**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

SILVA, I. C. R. L. da. **O contributo da arte contemporânea no ensino do desenho artístico, através de métodos experimentais**. 2010. 130 f. Tese (Doutorado em Artes) - Faculdade de Belas-artes, Lisboa, 2010.

SHELBY, J. **10 famous ancient greek vases paintings**. 2016. Disponível em:
<<http://www.ancientcivilizationslist.com/greek-civilization/famous-ancient-greek-vase-paintings/>>. Acesso em: 8 maio 2016.

TEACHING art or teaching to think like an artist?. Realização de Cindy Foley. S.i.: Tedxcolumbus, 2014. Son., color. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=ZcFRfJb2ONk>>. Acesso em: 26 nov. 2014.

ZENI, A. B. Educação e autonomia no Iluminismo. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO, 5., 2010, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: Cinfe, 2010. p. 1-17.